

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

EDUCATION AND SOCIOECONOMIC ASPECTS: A LOOK AT THE REALITY OF LONDON DURING THE PANDEMIC PERIOD (COVID-19)

Maria Gabriela Pereira da Silva¹

Ana Patrícia Pires Nalesso²

RESUMO

O presente artigo busca levantar dados e indicadores estatísticos socioeconômicos que influenciam no cotidiano de crianças na educação infantil para discutir a realidade de Londrina-PR, considerando o cenário pandêmico da COVID-19. A doença infecciosa causada pelo vírus Sars-cov-2 teve seus primeiros registros no Brasil em meados de março de 2020, exigindo isolamento social, uso de máscaras faciais e álcool gel. Tal cenário demandou adaptações das instituições educacionais, assim, utilizaram-se do ensino a distância para diminuir os impactos no processo de escolarização. Dentre os objetivos deste trabalho, buscamos apresentar a conceituação de indicadores sociais que baseiam este artigo, bem como evidenciar dados referentes à educação infantil, insegurança alimentar e renda. Busca-se, ao final, atrelar tal discussão com os dados da realidade do município de Londrina-PR, em relação à educação infantil e às estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Educação diante da pandemia. A

¹Maria Gabriela Pereira da Silva. Universidade Estadual de Londrina –UEL. Mestranda em Serviço Social e Política Social da UEL. Assistente social do Hospital Universitário de Londrina. E-mail: maria.gabrielaa@uel.br;

²Ana Patricia Pires Nalesso. Universidade Estadual de Londrina –UEL. Professora do Departamento de Serviço social da UEL Email: apatriciapn@gmail.com.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

metodologia utilizada para elaboração deste trabalho se deu através de revisão bibliográfica, leitura crítica de dados e indicadores sociais referentes aos aspectos econômicos e sociais. A motivação para discutir tal temática se baseia no contexto histórico em que estamos inseridos, considerando que os indicadores sociais refletem a realidade pesquisada e podem auxiliar na elaboração de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação; Desigualdade Social e Educacional; Pandemia; Aspectos Socioeconômicos.

ABSTRACT

This article seeks to collect socioeconomic data and statistical indicators that influence the daily lives of children in early childhood education to discuss the reality of Londrina-PR, considering the COVID-19 pandemic scenario. The infectious disease caused by the Sars-cov-2 virus had its first records in Brazil in mid-March 2020, requiring social isolation, use of face masks and alcohol gel. This scenario required adaptations from educational institutions, thus using distance learning to reduce impacts on the schooling process. Among the objectives of this work, we seek to present the conceptualization of social indicators on which this article is based, as well as to highlight data relating to early childhood education, food insecurity and income. Ultimately, we seek to link this discussion with data from the reality of the city of Londrina-PR, in relation to early childhood education and the strategies adopted by the Municipal Department of Education in the face of the pandemic. The methodology used to prepare this work was through bibliographical review, critical reading of data and social

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

indicators referring to economic and social aspects. The motivation to discuss this topic is based on the historical context in which we operate, considering that social indicators reflect the reality researched and can help in the development of public policies.

Keywords: Education; Social and Educational Inequality; Pandemic; Socioeconomic Aspects.

1. INTRODUÇÃO

“Fui pegar algo para ela na minha mochila - porque eu sempre levo um biscoitinho ou uma fruta para mim mesma. Mas não deu tempo. Ela desmaiou em sala de aula” (Carranço, 2022).

Esta frase compõe uma matéria da Folha de São Paulo (2022) e foi um dos incentivos para elaboração deste artigo, pois apesar de ser um relato individual, evidencia a realidade de milhares de crianças brasileiras que necessitam da instituição escolar para a sobrevivência - visto que, muitas vezes, será o único lugar em que elas poderão se alimentar efetivamente e nutricionalmente.

A temática que abrange este artigo não é nova, ela tem raízes profundas na história da educação brasileira: os indicadores socioeconômicos demonstram que aspectos sociais e econômicos incidem diretamente na educação de crianças e adolescentes, com marcações distintas quando tratamos de raça, gênero e classe.

A incidência desses fatores ficaram mais evidentes a partir da pandemia provocada pela contaminação dos seres humanos pelo SARS-CoV-2 – chamado de “novo coronavírus”. Em meados de março de 2020, a sociedade brasileira apresentava os primeiros casos de Covid-19 confirmados, cenário este que alguns lugares do mundo já vivenciavam. A partir da presença do novo, de um vírus que não sabíamos ainda a proporção e gravidade, as

Serviço Social & Realidade, Franca, v. 32, 2023.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

instituições sociais tiveram que se adaptar de forma célere, sendo a escola um espaço em que devido a contingência de pessoas e maior probabilidade de transmissão do vírus, precisou encerrar as atividades presenciais, passando a adotar o ensino remoto como uma alternativa de ensino.

Tal decisão seguiu as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e atingiu o cotidiano de aproximadamente 8,9 milhões de crianças matriculadas em Centros Educacionais e Pré-escolas, no ano de 2020 no Brasil. Ressalta-se que a educação é um direito fundamental previsto no artigo 6^a da Constituição Federal de 1988 e presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo que uma educação ofertada com qualidade garante o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais para as crianças e adolescentes.

É neste contexto em que evidenciamos diferentes atores sociais envolvidos com a educação infantil, buscando garantir o direito a uma educação de qualidade. Neste ínterim, alguns fatores podem influenciar negativamente no desenvolvimento de crianças, como a insegurança alimentar, violência, falta de acesso aos serviços de saúde e educação, entre outros. A crise sanitária é um fator de risco que influenciou no desenvolvimento de milhares de crianças, e acirrou as desigualdades já latentes na sociedade brasileira.

Por isso a importância de refletir sobre os indicadores sociais, pois eles descrevem a sociedade a partir da realidade exposta por dados objetivos e comparáveis, possibilitando, assim, o planejamento e avaliação de políticas sociais e públicas que sejam eficazes e que atendam às necessidades básicas da população brasileira.

O artigo está dividido da seguinte forma: a primeira seção apresenta, brevemente, a conceituação de indicadores sociais e a sua importância para formulação e avaliação das políticas públicas. Em seguida, o artigo apresenta alguns dados socioeconômicos e educacionais e, por fim, traz à tona a discussão sobre o âmbito local, apresentando dados e evidenciando quais medidas a Secretaria Municipal de Educação de Londrina-PR adotou diante da realidade imposta pela pandemia covid-19.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

2. AFINAL, O QUE SÃO E DE QUAIS INDICADORES ESTAMOS FALANDO?

Inicialmente, é necessário contextualizar sobre qual linha conceitual nos baseamos neste trabalho, no que se refere aos indicadores, pois a partir de uma leitura crítica dos mesmos é possível avaliar as condições de vida da população e utilizá-los para planejamento, avaliação e execução de políticas públicas eficazes e de equidade. Segundo Jannuzzi (2001) o marco conceitual dos indicadores sociais ganhou reconhecimento científico em meados de 1960, quando as organizações passaram a acompanhar as transformações sociais e econômicas nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Empreendeu-se um imenso esforço conceitual e metodológico para desenvolvimento de instrumentos de mensuração do bem estar e da mudança social, sob os auspícios das instituições multilaterais como OCDE, UNESCO, FAO, OIT, OMS, UNICEF e Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (Jannuzzi, 2001, p. 14).

O objetivo desses esforços em relação à elaboração dos indicadores era que os governos pudessem proporcionar melhores ações de bem-estar social. De acordo com Jannuzzi (2001), o desenvolvimento dos indicadores estava ligado à consolidação das atividades do setor público ao longo do século XX. No entanto, o que, de fato, é um indicador social? O referido autor (2001) traz uma conceituação na qual adotamos para este trabalho, sendo o indicador social uma:

Medida quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico ou programático (Jannuzzi, 2001, p. 15)

O interesse teórico corresponde à pesquisas em âmbito acadêmico, já o pragmático, segundo o mesmo autor, representa o interesse das autoridades para formulação de políticas públicas. Para que o indicador apresente credibilidade, ele precisa estar situado no período

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

histórico em que se busca evidenciar, bem como apresentar uma projeção histórica dos dados coletados.

Jannuzzi (2005) expõe um sistema de indicadores que envolve, respectivamente, a conceituação da temática social de interesse, que deve ser elaborado a partir do interesse teórico ou programático; e a definição da operacionalização do conceito, tal definição necessita de um objeto claro e passível de ser indicado e comparado; a definição de diversas estatísticas, que as divisões multilaterais auxiliam nesse processo; e, por fim, a combinação das estatísticas gerando indicadores sociais.

Em sequência, quanto a definição do sistema de indicadores, Jannuzzi (2001) apresenta doze propriedades que podem auxiliar na construção dos indicadores sociais, sendo eles:

Relevância para agenda pública; validade de representação do conceito; confiabilidade; cobertura populacional; sensibilidade às ações previstas; especificidade ao programa adotado; transparência metodológica; comunicabilidade ao público; factibilidade operacional; periodicidade de sua atualização; desagregabilidade populacional e territorial e série histórica (Jannuzzi, 2001, p.28)

Neste artigo, não pretende-se construir um indicador social, mas reunir diferentes dados estatísticos sobre educação, aspectos socioeconômicos e pandemia COVID-19, que podem, posteriormente, gerar um indicador social. Para tanto, busca-se discutir esses dados com a realidade londrinense.

3. UMA FOME QUE A CRIANÇA NÃO SABE EXPRESSAR A URGÊNCIA

Durante a pandemia foi comum nos depararmos, especialmente nos canais de comunicação, com a seguinte frase: “estamos todos no mesmo barco”. Algumas falas surgiram no sentido de crítica e outras por acreditarem que realmente estávamos vivenciando a pandemia na mesma intensidade. Embora o medo de contaminação e de perda de alguém

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

próximo seja algo que podemos considerar como coletivo, os prejuízos / os riscos de contaminação eram maiores para as populações em situação de desproteção social e pertencentes aos grupos populacionais mais vulneráveis, como idosos e crianças.

As escolas brasileiras foram as primeiras instituições a fechar as portas e, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco, 2020), em uma análise mundial, 87% dos estudantes foram diretamente impactados pelo fechamento das instituições de ensino. Esta medida levou as autoridades, governantes e sociedade civil a traçar novas estratégias de ensino, sendo uma delas o ensino na modalidade a distância.

Contudo, ao traçar novas estratégias, a desigualdade social já vivenciada por esses alunos exacerbou, pois a suspensão das aulas presenciais e fechamentos das escolas atingiu de forma desproporcional os alunos mais vulneráveis economicamente, principalmente no que se refere ao público da educação infantil, onde os CMEIS, além de cuidar e educar, têm, também, como função social, oferecer alimentação adequada para o desenvolvimento integral das crianças.

Durante o período pandêmico, foram noticiadas inúmeras reportagens exaltando a importância da escola e da frequência escolar para as crianças e adolescentes em desproteção social, já que este espaço possibilita, antes da pandemia, o acesso à alimentação, acolhimento, proteção, entre outros. A título de exemplificação, a colunista da Folha de São Paulo, Costin (2020), relatou que a escola oferecia uma rede de proteção social e com o retorno das atividades presenciais esta instituição precisaria ativar seu espaço de escuta e acolhimento. Costin, ainda, alertou, em novembro de 2021, para o aumento do trabalho infantil, especificamente entre crianças de 5 a 11 anos de idade:

Segundo a UNICEF e a OIT- Organização Internacional do Trabalho, o trabalho infantil aumentou pela primeira vez em duas décadas e atingiu um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo todo —aumento de 8,9 milhões de 2016 a 2020. (COSTIN, 2021)

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

Dentre os motivos considerados para o aumento do trabalho infantil no Brasil estão o fechamento das escolas, a crise econômica do sistema capitalista e a não exigência de frequência escolar para obtenção de benefícios sociais, como, por exemplo, o Programa Auxílio Brasil. Barría, em dezembro de 2020, escreveu para BBC NEWS “seis efeitos da catástrofe provocada pela Covid-19 na educação da América Latina”, sendo: interrupção da aprendizagem, fome, famílias despreparadas para ensinar, desigualdade no acesso às aulas digitais, aumento da evasão escolar, violência doméstica e gravidez precoce.

Neste contexto, é importante ressaltar que a escola enquanto um espaço protetivo tem um papel fundamental na identificação das situações de violência e violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como exerce papel significativo quando se trata da oferta de uma alimentação de qualidade.

A fim de reunir dados e estatísticas quanto aos aspectos socioeconômicos e educacionais, identificamos alguns dados que poderão auxiliar nessa leitura e discussão, como: taxas de matrículas; taxa de mortalidade materno infantil; taxa de insegurança alimentar; funcionamento e suspensão das atividades escolares; taxa de desemprego, entre outros.

Inicialmente, busca-se apresentar dados referentes à taxa de matrícula na rede básica de educação. Desta forma, destacamos que em 2019 foram registradas 47,9 milhões de matrículas nas 180,6 mil escolas de educação básica no Brasil. De acordo com as estatísticas do Inep, esse número já havia reduzido 1,2% em relação ao ano de 2018, ou seja, cerca de 582 mil matrículas a menos.

Tabela 1 - Número de Matrículas e Taxa Bruta de Matrícula em Creches no Brasil e Rgiões - 2019-2021

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

NÚMERO DE MATRÍCULAS E TAXA BRUTA DE MATRÍCULA (TBM) EM CRECHES NO BRASIL E REGIÕES – 2019-2021

País e regiões	Número de matrículas 2019	Taxa bruta 2019	Número de matrículas 2020	Taxa bruta 2020	Número de matrículas 2021	Taxa bruta 2021
Brasil	3.755.092	31,8%	3.651.989	31,0%	3.417.210	29,0%
Centro-Oeste	255.635	26,2%	245.818	25,1%	228.603	23,2%
Nordeste	876.270	26,4%	839.597	25,3%	827.184	25,0%
Norte	177.998	13,8%	179.578	13,9%	180.375	13,9%
Sudeste	1.818.540	39,3%	1.779.343	38,5%	1.625.959	35,2%
Sul	626.649	39,4%	607.653	38,3%	555.089	35,1%

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância.

É possível aferir que a diminuição da taxa de matrícula na educação básica durante a pandemia Covid-19 deve-se a diferentes motivos e que podem entrelaçar a diversos dados. No entanto, podemos evidenciar alguns fatores que influenciaram, como: a não obrigatoriedade do ensino para crianças até 5 anos de idade, pois, neste período, a educação é opcional à família; a não exigência de frequência escolar para recebimento dos benefícios sociais; a necessidade de isolamento social; a não aderência às atividades remotas, entre outros.

Quanto à demanda de matrícula nos centros de educação infantil (creches), chama-nos atenção que o Estado com maior diminuição de matrículas entre 2019 e 2021 foi o Paraná, como podemos ver abaixo:

TABELA 2 - TBM na Creche - Estados com as maiores quedas

TBM NA CRECHE – ESTADOS COM AS MAIORES QUEDAS

	2019	2020	2021	Diferença 2019 a 2021
Paraná	36,2%	35,4%	31,3%	4,9 p.p. ▼
Mato Grosso do Sul	35,7%	35,0%	30,9%	4,8 p.p. ▼
Minas Gerais	31,1%	30,9%	26,5%	4,6 p.p. ▼
Rio Grande do Sul	35,8%	34,1%	31,5%	4,3 p.p. ▼
Rio de Janeiro	28,6%	27,4%	24,4%	4,2 p.p. ▼

Nota: Dados em ROSA indicam queda da TBM.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância.

De acordo com a pesquisa “Aprendizagem na Educação Infantil e Pandemia: Um estudo em Sobral/CE” (Lapope/UFRJ), entre 2020 e 2021:

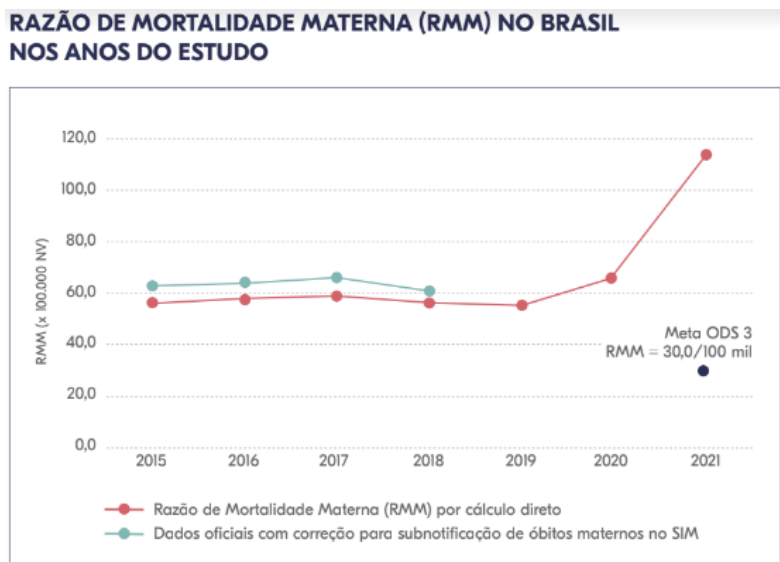
As crianças praticaram menos atividades físicas, tiveram menos oportunidades de interagir e brincar com outras crianças, ficaram mais tempo diante das telas, receberam menos estímulos de aprendizado e, como consequência, aprenderam menos. Em muitos casos, elas também não tiveram acesso a uma alimentação saudável e balanceada e sofreram mais violência física e psicológica.

Ressalta-se que as medidas de contenção da contaminação foram necessárias, no entanto, precisávamos de medidas efetivas, como um sistema de vacinação célere para todos os grupos populacionais antes do retorno presencial das atividades. Pois, a escassez de políticas públicas que oportunizaram a conectividade de professores e alunos dificultou a implementação das atividades remotas em grande parte das redes municipais.

Outro dado importante a ser destacado é em relação a mortalidade materna no país e suas causas durante a pandemia Covid-19. Tal indicador é denominado de Razão de Mortalidade Materna (RMM) e é calculado pela divisão do número de óbitos maternos pela quantidade de nascidos vivos durante o ano em determinado espaço geográfico, multiplicado por 100 mil. Esses dados são calculados pelo Ministério da Saúde, como podemos verificar abaixo:

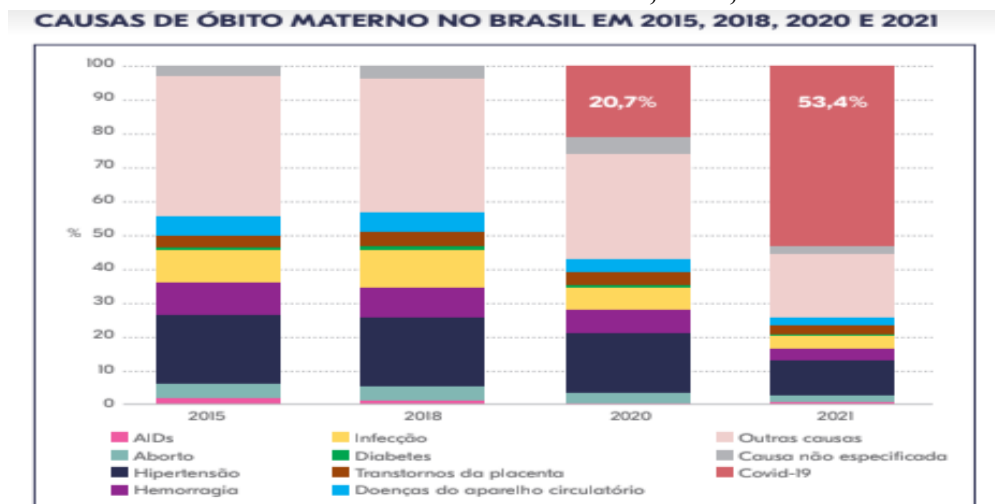
Gráfico 1 - Razão de Mortalidade Materna (RMM) no Brasil

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância.

Gráfico 2 - Causa de Óbito Materno no Brasil em 2015, 2018, 2020 e 2021



Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância.

A partir de 2020 e, especialmente em 2021, observou-se um aumento significativo da RMM em todo o país, que chegou a 113,6 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos em 2021 – um

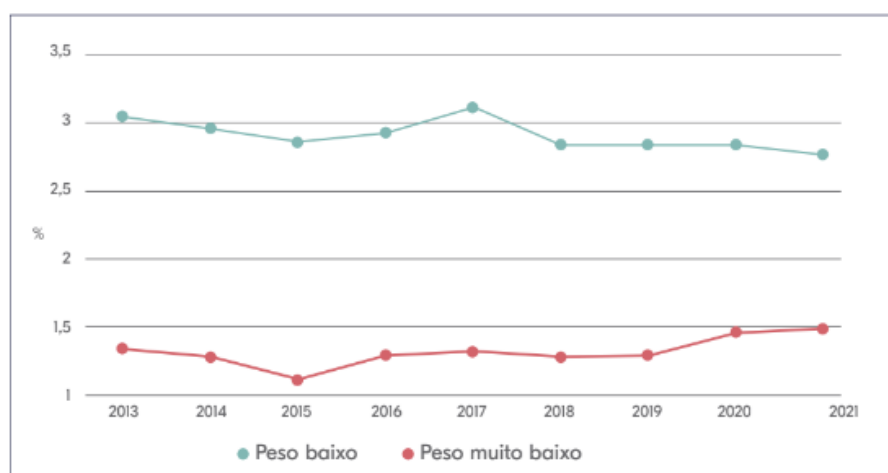
EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

incremento de 89,3% desde 2019 –, sendo a covid-19 a grande responsável. Em 2021, mais da metade dos óbitos maternos foi devido à infecção pelo novo coronavírus. A mortalidade materna é um problema de saúde pública grave, com repercussão social e familiar. De acordo com a Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen– Brasil), constatou-se que 12.211 crianças brasileiras de até 6 anos ficaram órfãs de ao menos mãe ou pai entre 2020 e 2021, em decorrência da covid-19, e que passaram a viver sob cuidado de familiares extensos ou até mesmo de famílias substitutas.

Outro fator importante que repercute na vida de milhares de crianças é o estado nutricional. No gráfico abaixo podemos aferir um aumento (linha vermelha) do peso muito baixo entre os anos de 2020 e 2021, fato preocupante, pois observa-se uma estabilidade quanto ao baixo peso entre os anos de 2016 e 2019.

Gráfico 3 - Estado Nutricional das Crianças de 0 a 5 anos incompletos no Brasil

ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS INCOMPLETOS NO BRASIL – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES NO PERÍODO 2012-2021



Nota: Elaboração com base em dados anuais do Sisvan. Dados atualizados em agosto de 2022.

Fonte: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

Constatou-se que um dos motivos do alto índice de crianças com baixo peso se deu pelo contexto pandêmico, social e econômico em que vivenciamos. Ressalta-se que segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021) o Brasil somava 12 milhões de desempregados e a inflação de alimentos consumidos em domicílio acumulava alta de mais de 13% em 12 meses.

Ainda, de acordo com a Cartilha Desigualdade e Impactos da Covid-19 na atenção à primeira infância (2022), a insegurança alimentar grave atingia 15% dos domicílios brasileiros em dezembro de 2020. Esse percentual chegava a 20,6% nos lares com crianças e jovens de 5 a 17 anos.

Com a diminuição do poder de compra, o desemprego e o fechamento das escolas, considera-se que a qualidade das refeições diminuíram, sendo que a escola era um espaço onde eram realizadas refeições com maior balanço nutricional, em função da merenda e de outros programas, a escola passou a exercer esse papel protetivo.

Tendo em vista o cenário nacional exposto, no tópico a seguir pretendemos apresentar, brevemente, o rebatimento de tal contexto na educação infantil do município de Londrina-PR.

4. UM OLHAR PARA O CONTEXTO LONDRINENSE

Diante do cenário nacional e da recomendação da Organização das Nações Unidas (OMS), as atividades escolares presenciais da rede municipal de Londrina-PR foram suspensas no dia 23 de março de 2020, a partir do decreto 334/2020. Momento em que os governantes tiveram que se mobilizar para as “novas” demandas.

Buscando garantir a função social da escola em seu papel nutricional, a rede municipal disponibilizou em março de 2020, 10 mil Kit's de merenda escolar que estavam no estoque das Unidades Escolares, tais kit's contemplaram as famílias que estavam inscritas no Cadastro Único.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

Além da oferta dos Kit's de merenda com base no estoque das Unidades, a Secretária Municipal contou com a doação e colaboração de redes de supermercados de Londrina e região.

A rede municipal contou com uma nova modalidade de professor, sendo os mediadores, que durante a pandemia entregaram kit pedagógico nas residências dos alunos que por algum motivo não conseguiram buscar nas escolas, assim como cestas básicas às famílias.

Houve também a implementação do Mediador de TDICS em todas as Unidades Escolares em 2020 (professor de apoio tecnológico à toda Unidade Escolar), disponibilizando o atendimento individualizado de alunos em situação de risco e vulnerabilidade.

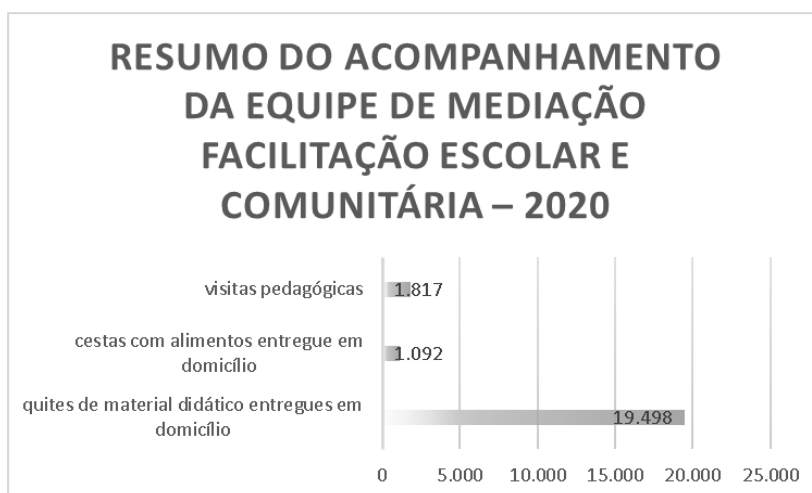
Em fevereiro de 2021, houve a retomada parcial das atividades escolares presenciais, com a finalidade de atender individualmente os alunos participantes da Consulta Pedagógica.

Para assegurar um retorno seguro, a Secretaria Municipal de Educação adquiriu insumos e materiais para todas as unidades escolares. O investimento foi de R\$ 8.274.975,71 em aquisição de: álcool líquido 70%, álcool em gel, face shield, termômetro, suporte para papel toalha, frascos, borrifadores, tapete sanitizante, totem de álcool em gel para a entrada da unidade, avental para professores da Educação Infantil, máscaras, lixeiras, embalagem de alumínio para ofertarem a merenda, embalagem plásticas para talheres, kit de material escolar, kit uniforme (verão e inverno).

De acordo com os dados disponibilizados pela Equipe de Mediação Facilitação Escolar e Comunitária, em 2020, houve um número maior de entrega de Kits pedagógicos em domicílio, pois as atividades presenciais estavam totalmente interrompidas.

Gráfico 4 - Resumo do Acompanhamento da Equipe de Mediação - 2020

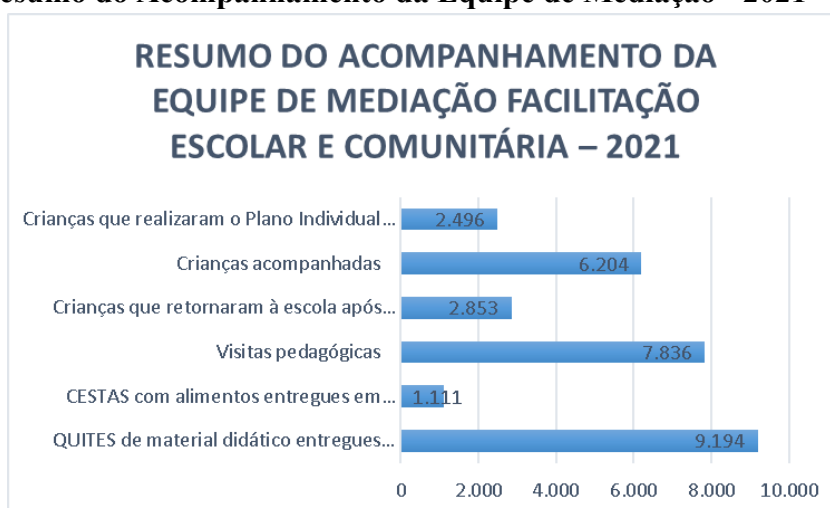
EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)



Fonte: o próprio autor, 2022.

Já no ano de 2021 a equipe referida ampliou o leque de ações, passando a realizar Plano Individual de Atendimento, visitas pedagógicas, entrega de alimentos para as famílias dos alunos atendidos, bem como entrega de Kits pedagógicos.

Gráfico 5 - Resumo do Acompanhamento da Equipe de Mediação - 2021



Fonte: a própria autora, 2022.

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

Neste período, possuíam 28 crianças em situação de evasão escolar e 91 crianças reprovadas. A equipe de mediação com apoio da Rede de Proteção à Criança passaram a construir ações conjuntas para o retorno total das crianças à escola.

Frente a isso, evidencia-se o papel protetivo da instituição escolar, que além de exercer o papel de ensino e aprendizagem, precisa oportunizar as condições de acesso e permanência do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir dos dados evidenciados acima, compreende-se, portanto, que são significativos os reflexos da pandemia Covid-19 na educação infantil brasileira, principalmente com o acirramento das desigualdades sociais.

Vivenciamos uma pandemia mundial, complexa para a saúde pública, e além da crise econômica, o país igualmente enfrenta uma crise política com desdobramentos ainda maiores que afetam a sociabilidade, a democracia, a cultura e o bem estar social (Felipe; Silva;Souza, 2020).

Frente a isso, o presente artigo buscou apresentar dados e estatísticas que pudessem contribuir para uma reflexão nacional e municipal, onde foi possível aferir que houve uma diminuição na taxa de matrículas na educação básica, principalmente entre os anos de 2020 e 2021. Vários fatores influenciam nessa diminuição, como a não obrigatoriedade do ensino até 5 anos de idade, a não exigência de frequência escolar para aderência em programas sociais, o isolamento social, a taxa de mortalidade, onde observou-se que grande parte do óbito materno-infantil foi em decorrência da Covid-19.

Junto a isso, a alta taxa de desemprego e insegurança alimentar no país, contribuíram para a formação de um cenário grave em que a ampliação do papel da escola para além do ensino (proteção social) torna-se inevitável. Neste sentido, as ações do município de Londrina-PR, como distribuição de merenda, contribuíram com o apaziguamento das

EDUCAÇÃO E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: UM OLHAR PARA A REALIDADE LONDRINENSE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA (COVID-19)

desigualdades educacionais, no entanto, em um possível cenário semelhante e futuro seria possível pensar, a partir da construção de indicadores sociais, políticas públicas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2020 e 2021.

COSTIN, Claudia. **A menina, a escola e uma rede de proteção**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2020/08/a-menina-a-escola-e-uma-rede-protecao-social.shtml>. Acesso em: set, 2020.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2022). **Desigualdades e impactos da covid-19 na atenção à primeira infância**. Acesso em: jan, 2023. Disponível em: <http://www.fmcsv.org.br>

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. 3ª Edição, 2001, Alínea Editora.

Moraes; Patrícia Maccarini. **O Debate entre Proteção Social e Educação: demandas, conceitos e problematizações**. Revista Humanidades e Inovação, v8, n39. 2021.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento**. Serv. Soc. Soc. São Paulo, n. 110, p.288-322. abr/jun.2012.